



Livres da ameaça de extinção, os Atroari agora crescem 7% ao ano

WAIMIRI ATROARI

Projeto evita extinção de tribo na Amazônia

Ameaçados de extinção há dez anos, os índios Waimiri Atroari, que vivem na divisa de Roraima com o Amazonas, formam atualmente uma das comunidades indígenas em melhores condições de vida no Brasil. A população, que era de 374 índios em 1986, conta hoje com 780 pessoas, num crescimento de 7% ao ano. O *milagre* aconteceu depois que a Eletronorte — por pressão de indigenistas e da Fundação Nacional do Índio (Funai) — passou a investir quase R\$ 1 milhão por ano na reserva para evitar o fim da tribo.

Até os anos 80, quando começou a ser construída a usina hidrelétrica de Balbina, eles conseguiram manter-se longe dos brancos. Depois, passaram a sofrer com casos de malária, gripe e sarampo. Estas doenças chegavam a provocar a morte de até 300 índios por ano. As doenças foram debilitando crianças e a população em idade produtiva, que deixou de caçar,

pescar e cultivar lavouras, levando a comunidade a um grave estado de inanição e desagregação social em várias de suas aldeias.

O dinheiro investido pela Eletronorte foi gasto com equipamentos para postos de saúde e escolas, espalhados pelas dezoito aldeias dos Waimiri Atroari. Hoje, a tribo está livre das doenças e 40% dos índios são alfabetizados. “Em 32 anos trabalhando como indigenista, não conheço uma comunidade indígena vivendo em condições tão boas quanto a dos Waimiri Atroari”, diz Porfírio Carvalho, coordenador do programa.

A construção da usina, concluída em 1987, inundou 30 mil hectares da terra indígena. A reserva tem área de 2,58 milhões de hectares. Os Waimiri Atroari foram contatados pelos brancos ainda no século passado. Na época, a população da etnia era de pelo menos 2 mil pessoas. O projeto de ajuda aos Waimiri Atroari vai até o ano 2013.